

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: G3R00671

Data 18/04/92 Pg.: _____

Índios da Amazônia cobram a demarcação

O lançamento oficial da Campanha pela demarcação das terras indígenas na Amazônia marcou ontem a abertura da III Assembléia dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira que até a próxima quarta-feira discutirá no Centro de Treinamento Maromba, entre outros assuntos, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, a Eco'92, que acontece em junho, no Rio de Janeiro.

O fortalecimento de suas bases para melhor lutar por seus direitos originários sobre a terra e à autodeterminação é o objetivo maior da reunião dos indígenas da Amazônia, segundo avaliação feita pelo BFBaré Orlando Melgueiro, principalmente quando a assembléia acontece às vésperas do momento em que os chefes de Estado de todo o mundo se reúnem para discutir ecologia e a Europa comemora como vitória os 500 anos de conquista das Américas.

Estão participando da assembléia representantes dos povos Tukano, Tariano, Baré, Piratapuaia, Dessano, Ticuna, Sateré Mawé, Mura, Cambeba, Karitiana, Manchineri, Zoró, Suruí, Macuxi, Wapixana, Galibi, Karipuna, entre outros. Além das organizações representativas de povos ou regiões, participam organizações de professores e de mulheres indígenas.

O BaréOrlando Melgueiro considera que a assembléia é um momento de reflexão e de tomada de consciência daqueles líderes indígenas para quem ainda não está muito claro o papel da Coiab. Orlando se refere aos representantes de grupos indígenas que estão iniciando sua participação no movimento indígena, como é o caso de povos da região do Vale do Javari e de Rondônia, onde o contato com a sociedade envolvente não é tão intenso.

Em Rondônia, segundo Antenor

Karitiana, os Suruí, Zoró, Arara e Uruwari que participarão da assembléia, estão iniciando o processo de organização. No momento, existe uma articulação desses povos que procura, inclusive, atrair grupos de pouco contato, como os Uru-Eu-Wau-Wau.

Ameaças e tensão nas aldeias
Uma delegação de 14 Ticuna está em Manaus para participar da assembléia promovida pela Coiab. Na região do Alto Solimões, onde vive esse povo, de acordo com informações do representante do Conselho Geral da tribo Ticuna, Pedro Mendes Gabriel, a situação é muito tensa. "Os brancos dizem que, se sair a demarcação, pode acontecer massa-

cre como aquele do Igarapé Capacete", denuncia Pedro Mendes.

No Alto Solimões, depois do anúncio da demarcação das terras dos Ticuna, o clima de tensão entre índios e ribeirinhos se acirrou em consequên-

cia das declarações consideradas agressivas feitas pelo governador Gilberto Mestrinho. O temor no Igarapé Capacete é maior agora com sucessivas denúncias de invasão às áreas indígenas, principalmente por madeireiros e pescadores. Também no município de Autazes, onde vivem os Mura, há um clima de hostilidade. O coordenador da organização dos Mura, Cláudio Pereira, denuncia que a juíza do Fórum daquele município não está respeitando os índios. Segundo Cláudio, ela embargou a construção de casas para os índios nos 100 lotes a eles destinados após acordo feito com a Prefeitura de Autazes. "Nossas divergências com a Prefeitura e com o delegado da cidade de Autazes já foram superadas, mas agora é a própria juíza que nos persegue", denunciou Cláudio Pereira. Segundo o líder indígena, a juíza já lhe fez inúmeras ameaças de prisão.

O povo Ticuna teme a repetição do massacre do Igarapé Capacete e aponta tensão